

IMPACTO DO TRANSBORDAMENTO DE ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL DE EMPREGADOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL

ALAN KLEITON CARDOSO FEITOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO

MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU

Introdução

A Responsabilidade Social Corporativa segundo Carroll (2021) vai muito mais além do que obrigações econômicas e jurídicas em uma empresa, ela deve proporcionar um impacto social positivo. Este estudo objetiva analisar os mecanismos capazes de causar o efeito Spillover do comportamento ambientalmente sustentável em funcionários da construção civil, compreendendo os antecedentes que fizeram a empresa adotar atividades de RSC, identificando os impactos sociais proporcionados por tal efeito, por meio da explicação do trajeto e dos mecanismos utilizados.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Quais são os mecanismos capazes de causar o efeito Spillover do comportamento ambientalmente sustentável em funcionários da construção civil? Para isto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Compreender os antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividades de RSC; a identificação dos impactos sociais proporcionados pelo efeito Spillover, e explicar o trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social

Fundamentação Teórica

A pesquisa apresenta uma fundamentação teórica apresentando definições de RSC e das iniciativas com abordagem multinível. Logo em seguida apresenta-se o comportamento “transbordando” de um locus Spillover, como impacto ambiental.

Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos, a natureza desse estudo é qualitativa, a partir da análise de dados coletados por meio da realização de cinco grupos focais (dois com equipes administrativas, do escritório central e do canteiro de obras e três com operários de duas obras distintas), observação direta (não participativa) na residência dos funcionários que apresentaram um maior número de categorias encontradas em seus discursos, entrevista semiestruturada, e documental. A análise das respostas obtidas foi realizada por meio da análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

Como foram analisados depoimentos, narrativas e informações dos sujeitos atuantes na construção civil, foi considerado que a melhor forma de analisar e tratar os dados obtidos seria através da técnica derivada do método da Análise de Conteúdo de Bardin. Os conteúdos de cunho qualitativo (documentos e transcrição das gravações das sessões de grupo focal, entrevista e observações) foram submetidos à análise de conteúdo temática, obedecendo as seguintes etapas: organização da análise (pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos); codificação.

Conclusão

Quanto aos antecedentes que fizessem com que a empresa adotasse atividades de RSC, no nível individual, funcionários com mais compreensão das responsabilidades socioambientais, no nível organizacional, pelos investimentos e direcionamentos estratégicos, e por fim, o nível governamental que apresenta as leis e os decretos governamentais que cobram e regulam o setor. Conclui-se que atividades de RSC bem conduzidas nas empresas, permite o Efeito Spillover, transbordando na vida dos funcionários, ou seja, gerando impacto social, especialmente na classe operária.

Referências Bibliográficas

Carroll, A. B. (2021); Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011); Dolan, P., & Galizzi, M. M. (2015); Frezza, M., Whitmarsh, L., Schäfer, M., & Schrader, U. (2019); Gregory-Smith, D., Wells, V. K., Manika, D., & Graham, S. (2015); Jamali, D., Samara, G., Zollo, L., & Ciappei, C. (2020); Law, M. M. S., Hills, P., & Hau, B. C. H. (2017); Nash, N., Whitmarsh, L., Capstick, S., Thøgersen, J., Gouveia, V., Araújo, R. de C. R., Harder, M. K., Wang, X., & Liu, Y. (2019); Nilsson, A., Bergquist, M., & Schultz, W. P. (2017); Schäfer, M., & Süßbauer, E. (2018); Verfuërth, C., & Gregory-Smith, D. (2018).

Palavras Chave

Responsabilidade Social Corporativa, Comportamento Pró-Ambiental, Spillover comportamental

IMPACTO DO TRANSBORDAMENTO DE ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL DE EMPREGADOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL

RESUMO

A Responsabilidade Social Corporativa segundo Carroll (2021) vai muito mais além do que obrigações econômicas e jurídicas em uma empresa, ela deve proporcionar um impacto social positivo. Este estudo objetiva analisar os mecanismos capazes de causar o efeito *Spillover* do comportamento ambientalmente sustentável em funcionários da construção civil, compreendendo os antecedentes que fizeram a empresa adotar atividades de RSC, identificando os impactos sociais proporcionados por tal efeito, por meio da explicação do trajeto e dos mecanismos utilizados. Foi feita uma abordagem qualitativa exploratória, por meio de cinco grupos focais (dois com equipes administrativas, do escritório central e do canteiro de obras e três com operários de duas obras distintas), observação direta (não participativa) na residência dos funcionários que apresentaram um maior número de categorias encontradas em seus discursos, entrevista semiestruturada, e documental. Com o material transcrito foi desenvolvida uma análise de conteúdo inspirada em Bardin (2011). Conclui-se que atividades de RSC bem conduzidas nas empresas, permite o Efeito *Spillover*, transbordando na vida dos funcionários, ou seja, gerando impacto social, especialmente na classe operária.

PALAVRA-CHAVE: Responsabilidade Social Corporativa, Comportamento Pró-Ambiental, *Spillover* comportamental.

1 INTRODUÇÃO

Por meio de uma construção evolutiva, Carroll (2021) enfatiza que a Responsabilidade Social Corporativa - RSC das empresas vai muito mais além das obrigações econômicas e jurídicas que elas possuem. Ou seja, elas devem demonstrar interesse pela política, pelo bem-estar da comunidade, pela educação, pela “felicidade” de seus funcionários, e, de fato, em todo o mundo social relacionado a este assunto. Isso tem proporcionado uma maior aceitação as atividades de RSC pelas empresas, enquadrando-as como propósito ou sustentabilidade. Com isso, as empresas estariam saindo de um estado de coerção, por meio da pressão existente no meio (defensivos), divulgando com maior eficácia e frequência, relatórios de RSC, mais frequentemente chamados de Relatórios de Sustentabilidade, de maneira mais proativa e sancionados normativamente (Carroll, 2021).

Nesse âmbito, e buscando explorar porque as corporações em todo o mundo podem desencadear mudanças sociais positivas ao se engajarem em iniciativas de RSC, estudos como os de Aguilera, Rupp, Williams e Ganapathi (2007), Lattemann, Fetscherin, Alon, Li e Schneider (2009), e Whitley (1999) buscaram identificar as múltiplas influencias que venha contribuir para a geração de impacto social com a adoção de atividades de RSC dentro do ambiente cooperativo.

Usar a teoria das necessidades múltiplas como uma estrutura permite a consideração simultânea de motivos instrumentais, relacionais e morais sobre os quais vários atores podem agir para pressionar as empresas a se engajarem na RSC. Para Aguilera et al. (2007) iniciativas dentro das empresas como mudar os métodos de produção para reduzir os impactos ambientais ou mudar as relações de trabalho dentro da empresa e em toda a cadeia de valor da empresa, bem como ações fora da empresa, como fazer investimentos em infraestrutura local comunidades ou desenvolvendo iniciativas comunitárias filantrópicas, podem incentivar a inclusão de ações em RSC e conseqüentemente gerar o impacto social positivo aqui enfatizado (Aguilera et al., 2007).

Desta forma o transbordamento (*Spillover*), que se refere ao efeito observável e causal que um comportamento tem sobre outro em situações e *locus* distintos (Dolan & Galizzi, 2015), pode ser observado dentro de um contexto corporativo de empresas que buscam adotar medidas de RSC dentro de seus processos, especialmente devido ao crescente número de empresas que têm buscado implementar estratégias sustentáveis em suas rotinas (Young & Tilley, 2006). Isto posto, o local de trabalho pode se tornar um *locus* importante para desenvolver hábitos que podem “transbordar” e promover estilos de vida sustentáveis (Cox, A., Higgins, T., Gloster, R., Foley, B., Darnton, 2012), e coloca em evidência a participação dos funcionários como os principais receptores das ações e possíveis beneficiados com o transbordamento das ações apresentadas. Um importante aspecto a ser contemplado, uma vez que surpreendentemente, os funcionários, como unidade de análise, receberam pouca atenção na literatura de RSC (Aguilera et al., 2007).

Tal processo pode acontecer em qualquer empresa e em qualquer indústria, mas podemos esperar que em atividades mais intensivas em mão de obra e no ambiente de trabalho, onde esta é mais controlada e regulamentada, as ações diárias possam logo a se fixar como uma rotina. A Indústria da Construção Civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social do país, mas por outro lado, comporta-se ainda como grande geradora de impactos ambientais (Santos et al., 2011). Isto é, se por um lado o setor é responsável por aproximadamente 16% do Produto Interno Bruto (PIB) do País (CBIC, 2016), a cadeia produtiva da construção civil consome entre 20 e 50% dos recursos naturais de todo o planeta (Santos et al., 2011). Quando vislumbrado o modelo de construção civil praticado no Brasil, identifica-se que, em toda a sua cadeia de produção, vários prejuízos ambientais são ocasionados, pois, além de utilizar amplamente matéria-prima não renovável da natureza e consumir elevadas quantidades de energia, tanto na extração quanto no transporte e processamento dos insumos, é também perdulário no uso dos materiais e considerado grande fonte geradora de resíduos dentro da sociedade (Roth & Garcias, 2009).

Considerando-se a contextualização ora disposta, e no intuito de se ampliar o conhecimento. Assim busca-se responder ao seguinte questionamento: **Quais são os mecanismos capazes de causar o efeito Spillover do comportamento ambientalmente sustentável em funcionários da construção civil?** Para isto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Compreender os antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividades de RSC; a identificação dos impactos sociais proporcionados pelo efeito *Spillover*, e explicar o trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social.

Estudiosos como Verfueth e Gregory-Smith (2018), detectaram que a semelhança entre os comportamentos no trabalho e no lar são fatores importantes para o transbordamento, que uma vez estes sendo comportamentos pró-ambientais, aumentará a consciência e o engajamento em ações sustentáveis. Ressalte-se ainda nas pesquisas que, os efeitos do *Spillover*, tanto entre os comportamentos como entre os ambientes, são pouco pesquisados e precisam de mais compreensão, pois isso ajudaria a promover estilos de vida sustentáveis dentro e fora dos domínios da vida das pessoas.

Quanto aos aspectos metodológicos, a natureza desse estudo é qualitativa, a partir da análise de dados coletados por meio da realização de cinco grupos focais (dois com equipes administrativas, do escritório central e do canteiro de obras e três com operários de duas obras distintas), observação direta (não participativa) na residência dos funcionários que apresentaram um maior número de categorias encontradas em seus discursos, entrevista semiestruturada, e documental. A análise das respostas obtidas foi realizada por meio da análise de conteúdo.

O presente artigo será estruturado em cinco seções nas quais se incluem, além da introdução e da conclusão, a fundamentação teórica, a metodologia e a análise e discussão dos resultados.

2 O engajamento em iniciativas de RSC: uma abordagem multinível.

A pressão crescente que as empresas multinacionais vem sofrendo ao longo do anos para que possam estar mais engajadas em ações sociais e ambientalmente responsáveis, tem feito as atividades envolvendo a RSC se tornar o principal desafio para o mundo dos negócios (Orlitzky, Siegel & Waldman, 2011). Desta forma, gestores devem ser capazes de tornar suas organizações social e ambientalmente mais responsáveis, e economicamente mais competitivas, em outras palavras, devem ser capazes de adaptar cada vez melhor suas empresas a estratégias mercadológicas e não-mercadológicas (Baron, 2001).

Aguilera et al.(2007), desenvolveram então, um modelo multinível, apresentando uma estrutura que identifica os múltiplos atores (por exemplo, funcionários, consumidores, gestão, investidores institucionais, governos, organizações não governamentais [ONGs] e entidades governamentais supranacionais) que impulsionam as organizações a atuar em uma forma socialmente responsável ou irresponsável e os motivos instrumentais, relacionais e morais que levam cada ator a pressionar por uma mudança social positiva.

Outros autores, outrossim, apresentaram estudos com distintos níveis de análise, Lattemann et al. (2009), apresentou três níveis para verificar as causas dos diferentes níveis de divulgação da RSC, que seriam: país, indústria e características das firmas, o que demonstrou ainda mais a importância que se estudar o comportamento da firma quanto à RSC em uma perspectiva multinível. Whitley (1999), ressaltando as diferentes maneiras em que as empresas são influenciadas, traz conceitos de Sistema Nacional de Negócios (SNN), evidenciando que os atores econômicos precisam obedecer às leis e aos regulamentos existentes em cada país, que por si só ainda são influenciados pela cultura local.

Du, Bhattacharya & Shen, (2010), explicam que uma vez que as empresas deixam perceptíveis as intenções e ações em apoiar causas sociais e ambientais, seus funcionários passam a ser inspirados a melhorar suas atitudes em relação ao local de trabalho. Esse ponto de vista também encontra apoio em uma série de estudos que exploram as relações entre os procedimentos de RSC adotados pela organização e as atitudes de RSC dos funcionários. Aguilera et al. (2007), por exemplo, confirmam que a percepção dos funcionários sobre as práticas externas de RSC da empresa modelam suas atitudes e comportamentos em relação à organização.

Dentro da abordagem teórica apresentada por Aguilera et al. (2007), os autores deixam bem claro a importância de se compreender mais especificamente, os diversos fatores que levam os atores, em vários níveis, a empurrarem que empresas adotem ações de RSC em suas empresas. Considerar os antecedentes para tal, traz não só uma abordagem não feita anteriormente, como apresenta lacunas ainda não preenchidas quanto a RSC. Onde apresenta a importância de se verificar os antecedentes de nível individual, ou seja, do funcionário.

Em pesquisas recentes, Jamali, Zollo e Ciappei (2020), faz uma importante contribuição empírica quanto as chamadas recentes de pesquisa multinível para compreender verdadeiramente o efeito das atividades socialmente responsáveis de uma empresa nos resultados comportamentais de seus funcionários. Para os autores, os funcionários são sensíveis aos sinais e orientações que emanam de como a empresa descreve suas práticas internas de RSC, sugerindo que pesquisas futuras examinem a relação entre as iniciativas internas de RSC e as respostas comportamentais dos funcionários a partir de uma abordagem multinível para aumentar o conhecimento existente sobre como, quando e onde a RSC interna pode afetar os resultados comportamentais de vários funcionários.

2.1 Comportamento “transbordando” de um *locus Spillover*, como impacto ambiental

O termo em si “spillover” tem sido aplicado a uma ampla variedade de fenômenos, os quais podem incluir: a disseminação de conhecimentos, atitudes, papéis/identidade ou comportamentos de um determinado domínio, grupo ou local, para um domínio, grupo ou local diferente (Nash et al., 2019).

Em estudos sobre comportamento e hábitos, Verfueth e Gregory-Smith (2018) utilizando-se de conceitos psicológicos, afirmam que *spillover* pode ser facilmente compreendido como o fluxo e propulsão de pensamentos cognitivos, emoções ou ações de uma área para outra. Usualmente, o efeito do transbordamento então propõe que o envolvimento em um comportamento afeta a probabilidade de engajamento ou desengate em um segundo comportamento (Nilsson et al., 2017). Em pesquisas sobre comportamento ambiental, Thøgersen e Crompton (2009) perceberam um direcionamento maior para transbordamentos que ocorressem em um mesmo contexto, em especial para aqueles ocorridos dentro de ambientes domésticos, e em menor medida com um foco voltado para contextos profissionais (de trabalho), e quando estes ocorriam tais estudos buscavam compreender o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.

Estudos realizados por Tudor, Barr e Gilg (2008) descobriram que comportamentos pró-ambientais dos funcionários em suas residências determinavam seu comportamento sustentável em determinadas ações sustentáveis no trabalho, indicando um efeito de *spillover* do ambiente doméstico para o local de trabalho. Fatores organizacionais e individuais / cognitivos serviram como preditores essenciais para o comportamento sustentável. Sendo assim, os funcionários que já possuem um comportamento pró-ambiental em seus lares, provavelmente também os levarão aos seus locais de trabalho (Tudor et al., 2008)

Gregory-Smith et al., (2015) tem buscando compreender e promover por meio de sua pesquisa o comportamento pró-ambiental no trabalho. Além da casa, o local de trabalho é um dos principais "microambientes", onde as pessoas passam a maior parte do seu dia-a-dia (COX et al., 2015), razão pela qual o local de trabalho é um cenário importante para a promoção de estilos de vida sustentáveis. Desta forma, os potenciais efeitos de transbordamento entre os comportamentos em casa e no trabalho, bem como o transbordamento entre os dois ambientes, começaram recentemente a atrair o interesse da pesquisa (Muster, 2011). Süßbauer e Schäfer, (2018) ressaltam que a propagação do consumo sustentável como uma atividade significativa no ambiente organizacional aliada ao fornecimento de condições materiais de apoio e o conhecimento prático são condutas que devem compor uma estratégia sistemática de "ecologização" das corporações.

Este efeito, *Spillover* poderia também ser estimulado por intervenções que venham incentivar a mudança de comportamento, tais como: uma campanha de educação pública, um incentivo fiscal, ou mesmo o fornecimento de estruturas sustentáveis, como programas de reciclagem e política regulatória (Truelove, Carricoet, Webwe, Raimi e Vandenberg (2014).

O estilo de vida sustentável tem sido investigado quanto à ótica do *Spillover*, surgindo um crescente interesse em entender os efeitos secundários do comportamento pró-ambientais em outros comportamentos. Nesta área, o conceito de transbordamento tem sido usado para explorar a ligação entre diferentes comportamentos pró-ambientais e entre comportamentos pró-ambientais em diferentes contextos (Verfueth & Gregory-Smith, 2018).

3 METODOLOGIA

Como locus da pesquisa foi definida uma empresa de construção civil que tem se destacado pela divulgação de suas ações de sustentabilidade em todas as fases de seus projetos de prédios residenciais. Seu modelo de gestão, implantando ao longo dos seus 43 anos, é baseada no sistema *lean* da qualidade, que é fundamentada na filosofia da construção enxuta e contempla as principais preocupações da empresa: o capital humano, o meio ambiente, e a busca pela inovação e tecnologia aplicada ao processo de construção. A construtora recebeu duas importantes chancelas ambientais, que seriam: a primeira Certificação LEED (LEED *Certified* – Core & Shell – v2009) de um empreendimento residencial no país, e a primeira Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) Nível A, também conhecida como Etiqueta PBE Edifica/INMETRO, para áreas de uso comuns de edificações residenciais em todo o Brasil. Como um trabalho exploratório, utilizou-se no presente estudo uma abordagem qualitativa (Gil,

2002), aplicando técnicas diversificadas com intuito de se obter maior esclarecimento para o problema da pesquisa, permitindo a triangulação de dados, dando maior confiabilidade dos dados quanto à validação dos resultados (Souza & Zioni, 2003)

Quanto aos métodos específicos para a coleta de dados, quatro técnicas foram utilizadas: pesquisa documental de dados secundários, entrevista semiestruturada, grupo focal e observação direta, não participativa, reforçando a ideia de Yin, 2010 de que o estudo de caso deve envolver múltiplas fontes de evidências. A pesquisa documental permitiu a coleta de informações dos relatórios dos anos de 2014, 2017 e 2018, fornecidos pela empresa, o que possibilitou a consulta sobre suas ações, seu modelo de gestão, impactos sociais e impactos ambientais. A entrevista semiestruturada realizada no mês de dezembro de 2019, com a Sócia Diretora da construtora, teve uma duração de 37 minutos, a qual foi transcrito para a categorização e análises dos dados. Os grupos focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Esta técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados.

Foram realizados cinco grupos focais. O primeiro grupo foi realizado com o administrativo da obra 1 diretamente no canteiro de obra, com a participação de seis funcionários, com a presença do engenheiro gestor da obra, um estagiário de engenharia, a supervisora de produção, 2 (dois) técnicos de segurança do trabalho e um auxiliar. O grupo 2, também relacionado com o administrativo, representava os funcionários do escritório central, responsáveis pelo controle, gerenciamento, treinamentos e suportes de todas as obras da construtora, sendo realizado na sede da empresa. Tivemos a participação de 5 funcionários, que desempenham as funções de coordenadora do departamento “*Lean and Green*” da empresa, juntamente com um estagiário do setor, uma engenheira civil, uma estagiária do centro de gestão de pessoas e outra do setor de agente de pessoas. O terceiro e quarto, foram realizados com 10 (dez) operários, divididos em dois grupos de 5 (cinco), diretamente no canteiro da obra 1, e o quinto grupo com 8 (oito) operários, diretamente do canteiro de obra 2. Nos 3 (três) grupos de operários, tivemos a participação de 2 (dois) eletricitas, 2 (dois) auxiliares de eletricitas, 4 (quatro) pedreiros, 1 (um) carpinteiro, 1 (um) armador e 8 (oito) serventes. Os grupos focais foram realizados no ambiente de trabalho buscando a identificação de ações sustentáveis adotadas e a percepção dos participantes quanto ao transbordamento de tais ações para os seus lares.

Uma outra técnica utilizada fora a observação direção, que para Cooper e Schindler (2011), trata-se de uma abordagem flexível que permite ao observador a reação em conjunto com o registro de acontecimentos sutis à medida que eles ocorrem. As observações diretas não participantes foram realizadas tanto nas visitas aos sítios da empresa (2 obras e o escritório, 2 vezes), quanto especificamente nas casas dos sujeitos identificados. As observações resultaram em diários de campos que foram categorizados durante a análise de conteúdo, o que resultou na identificação dos funcionários que apresentavam maior evidência para o efeito *Spillover* em seus lares. O elemento chave da análise do *Spillover* foram as visitas as casas dos funcionários, nesta observação direta se obtém a maior confirmação do processo de transferência de práticas do trabalho para o dia a dia.

3.1 Procedimentos para coleta, tratamento e análise dos resultados.

Para que pudesse ser aprofundada a pesquisa aqui apresentada, quanto compreensão dos antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividades de RSC, foi necessário realizar uma entrevista com um representante da alta direção da empresa, por meio de um roteiro semiestruturado para recolhimento de dados aprofundados. Para os grupos focais, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, roteiro semiestruturado para recolhimento de dados aprofundados: roteiro de grupo focal para gestores e operário da construção civil, contribuindo não apenas para a compreensão dos antecedentes em nível individual e organizacional, mas

também na explicação do trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social. As perguntas então seguiram uma ordem de raciocínio que iniciavam com definições e conceitos, identificação de ações sustentáveis no trabalho e no lar, a percepção dos participantes quanto ao transbordamento do comportamento das ações sustentáveis no ambiente de trabalho para casa, e concluíam com a assimilação das vantagens e desvantagens em manter comportamentos pró-ambientais.

Para o roteiro semiestruturado direcionado aos operários, visando explicitar mais conceitos, foram incluídas quatro “figuras ilustrativas” elucidando agressões ao meio ambiente para despertar maior compreensão dos participantes quanto ao assunto. Para Krueger (1988) a condução do grupo focal pode se utilizar de ferramentas de estímulos como cartazes, figuras, filmes ou uma estória. A primeira figura apresentava uma quantidade exagerada de lixo empilhado, sem coleta seletiva e rodeada de insetos; a segunda apresentava o desperdício de energia em um lar, com vários aparelhos eletrônicos ligados e luzes acessas por toda a casa; a terceira e quarta figura buscavam a reflexão quanto ao desperdício de água, com uma figura apresentando uma mulher lavando a calçada e outra com um rapaz escovando os dentes com a torneira da pia aberta e o chuveiro ligado, todas as figuras buscavam apresentar uma realidade fidedigna da população cearense. Todos os participantes deste grupo tiveram a oportunidade de visualizar individualmente cada figura e discorrer quanto cada uma delas, dando suas contribuições.

A utilização da observação direta, com a visita realizada na residência dos funcionários da construtora, foi elemento chave para analisar o comportamento sustentável dos membros da família, de forma que a sua compreensão possibilitasse o reforço e entendimento quanto a importância da mudança ao comportamento ambiental, proporcionado pelo ambiente de trabalho, permitindo, além disso, a obtenção de dados através de conversas informais diante a dinamicidade do ambiente, buscando-se identificar os impactos sociais proporcionado por o efeito *Spillover* na vida dos funcionários. Desta forma, utilizou-se de diários de campo para efetuar os registros dos momentos em que o pesquisador esteve na residência dos trabalhadores da construtora. A visita foi gravada, com prévia autorização dos participantes, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas anotações durante o período em que estava dentro da casa, em rascunhos, sendo revisadas, complementadas com as gravações realizadas, e com inclusão de maiores detalhes após cada evento. Foram observadas três casas, com uma média de 2 hora e 23 minutos em cada, sendo registradas 12 páginas de informações.

Para a seleção das casas a serem observadas se considerou os funcionários que mais apresentaram compreensão quanto à temática de sustentabilidade apresentada, assim como apresentaram durante suas falas na participação do grupo focal, uma mudança significativa em seu comportamento dentro dos seus lares, caracterizando o transbordamento. Tal processo ficou mais evidente no momento da categorização proveniente da transcrição das falas do grupo focal realizado, onde frases ilustrativas foram selecionadas para cada questão do roteiro de entrevista relacionado com as categorias definidas.

Como foram analisados depoimentos, narrativas e informações dos sujeitos atuantes na construção civil, foi considerado que a melhor forma de analisar e tratar os dados obtidos seria através da técnica derivada do método da Análise de Conteúdo de Bardin. Os conteúdos de cunho qualitativo (documentos e transcrição das gravações das sessões de grupo focal, entrevista e observações) foram submetidos à análise de conteúdo temática, obedecendo as seguintes etapas: organização da análise (pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos); codificação, (definição de unidades de registro e de contexto, regras de enumeração e análises qualitativa, categorização) (Bardin, 2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados está estruturada em três categorias que permitem a compreensão dos antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividades de RSC; a

identificação dos impactos sociais proporcionados pelo efeito *Spillover*, e a explicação do trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social.

4.1 Compreensão dos antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividades de RSC;

Nesta categoria o objetivo foi compreender os antecedentes que fizeram com que a empresa adotasse atividade de RSC. Esse objetivo contempla a abordagem teórica apresentada por Aguilera et al. (2007), que apresenta a importância de se compreender os antecedentes em nível individual (funcionários), nível organizacional (alta gestão, clientes) e nível nacional (governo).

Questionada sobre os motivos que despertaram a construtora em adotar atividades de RSC em sua rotina, a Sócia Diretora da Construtora, aqui identificada como Entrevista E30, abordou a perspectiva de estarem buscando ser não a “melhor empresa do mundo”, mas, sim a “melhor empresa para o mundo”, definindo assim ações sustentáveis que tenham impactos e agreguem valor para os seus clientes.

A busca pelas certificações possuídas pela empresa, a levaram a atender vários requisitos necessários para se adaptar ao referencial de edificação verde – *green buildings*, não só quebrando a barreira da linguagem, mas possibilitando a inclusão da ramificação para edificações verticais residenciais brasileiras, nas tipologias construtivas, culminando na primeira certificação do país nesta tipologia. Todas elas possuem pré-requisitos (práticas obrigatórias) e créditos, recomendações que, quando atendidas garantem pontos a edificação.

No tocante as exigências encontradas pelo setor da construção civil quanto às imposições regulatórias e certificações ambientais, a sócia diretora entrevistada foi questionada quanto ao real interesse da empresa em implantar atividades de RSC dentro de todos os seus processos, com a pretensão de compreender se tais adequações estariam relacionadas a atender as exigências dos órgãos regulatórios, garantindo tão somente a plena realização dos seus projetos, ou tais investimentos estariam dentro de uma conjuntura estratégica da empresa. Em sua resposta, buscando apresentar a importância estratégica sustentável para C. Rolim Engenharia, a entrevistada informa que seus investimentos em ações de menor impacto ambiental, antecederam qualquer exigências regulatórias para o setor, colocando-os à frente de seus concorrentes.

O pensamento ecológico que a Construtora vem demonstrando ao longo de sua trajetória por meio de uma contínua adequação a ações que gerem valor agregado a seus clientes e aos seus produtos, tem feito com que ela tenha desenvolvido uma forte cultura organizacional sustentável. A definição de regras e a adoção de atividades de RSC aumentam as chances de sucesso da sustentabilidade organizacional, como já indicado por So e Sun (2015).

Dentro deste contexto, a empresa tem servindo de inspiração para novas políticas públicas ambientais no município de Fortaleza, segundo a sócia diretora entrevistada: “Nós somos uma empresa muito reconhecida, a gente faz ações inovadoras que viram políticas públicas. Olha a responsabilidade disso!”

O Quadro 1 apresenta as principais atividades de RSC desenvolvidas pela construtora com o intuito de influenciar o ambiente e promover as transformações necessárias na cultura organizacional da empresa.

Quadro 1: Atividades de RSC desenvolvidas pela construtora.

Sustentabilidade no canteiro de obras.	Desenvolvimento de ações sustentáveis simples e de baixo custo diretamente no canteiro de obras.
Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa	Tem como objetivo principal o conhecimento preciso das emissões associadas às atividades analisadas, tais como: consumos de energia, combustíveis e materiais nas obras, estimando as emissões futuras em razão dos novos investimentos da empresa.
Seleção de fornecedores	Os fornecedores são selecionados com base no Sistema <i>Lean</i> da Qualidade, certificado pela ISO 9001. Em seu processo de contratação de novos fornecedores tanto quesitos sociais quanto ambientais são levados em consideração.

Consumo de materiais.	Por meio de um <i>software</i> a empresa acompanha 17 materiais e insumos utilizados durante a fase de construção, que correspondem a cerca de 80% do custo de construção.
Trituração e reciclagem de resíduos de classe A.	Com o objetivo de reduzir o descarte de resíduos, os canteiros de obras dispõem de um equipamento que tritura resíduos, sendo estes reutilizados como agregados na composição do traço de contrapiso.
Acompanhamento mensal do Índice de Resíduos Sólidos.	O controle é realizado através dos manifestos de transportes que destacam o tipo de material, quantidade, fonte geradora, empresa destinatária, transportador, descrição dos materiais de bota fora, local e transportador do bota fora, entre outras informações consideradas importantes pela equipe de obra.
Economia de água	Reuso da água da chuva e da água proveniente de teste dos sistemas de impermeabilização, irrigação e abastecimento.
Economia de energia	Elabora planos de ações visando o aumento da eficiência energética, por meio do controle do consumo e treinamentos de conscientização.
Treinamentos de conscientização	Desenvolvimento de campanhas educativas com o propósito de conscientização de funcionários quanto temas sustentáveis.
Projeto Ser do Bem.	Maior conscientização socioambiental, buscando a melhoria da qualidade de vida e incentivo a ações e hábitos saudáveis.
Programa Mutirão do Bem	Anualmente a empresa seleciona 4 (quatro) funcionários, mediante critérios pré-estabelecidos e, em regime de mutirão trabalham na reforma das casas uns dos outros com o apoio financeiro, logístico e técnico da Construtora.
Praça do bem.	O projeto consiste em transformar uma área privada em pública pelo período de tempo entre o lançamento de um empreendimento e o início das obras.
Programa Compromisso Verde.	A cada 1 m ² de área de terreno adquirido para construção, 1 muda de árvore de espécie nativa ou em extinção é plantada.
Projeto 40 anos, 40 mil mudas.	Em alusão as comemorações dos seus quarenta anos, a empresa realizou o plantio de 40 mil árvores nativas às margens do Rio Cocó.
Ações ambientais em comunidades vizinhas	Dentro do compromisso verde a C. Rolim tem desenvolvido ações junto à comunidades vizinhas às áreas de recuperação com intuito de fomentar a educação ambiental e preservação do meio ambiente.
Compromisso Verde nas Escolas	Incentiva a adoção de ações sustentáveis em escolas públicas, estimulando o ensino da educação ambiental e proporcionando vivências para as crianças.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2020)

Uma vez quem se identifica os antecedentes de níveis organizacional, onde se inclui a alta administração da empresa, como apresentado por Aguilera et al. (2007), compreende-se o importante papel apresentado por este corpo na promoção de estratégias que venham a direcionar uma maior visibilidade das atividades de RSC, para seus funcionário e clientes. Tais práticas possibilitam ainda a percepção dos clientes quanto aos vários investimentos proporcionados pela empresa (Du et al., 2010).

Buscando compreender as antecedente do nível individual, ou seja, os funcionários, verificamos a percepção deste quanto as várias atividades de RSC desempenhadas pela empresa. Tais atividades englobam uma variedade de atividades de baixo impacto ambiental, como: segregação, coleta e tratamento adequado de resíduos (Tikam, 2014)), compra de produtos e serviços que visam reduzir ou até eliminar os impactos ao meio ambiente (Almeida, 2002), treinamento de conscientização ambiental, buscando desenvolver e incentivar mudanças de comportamento sustentável no ambiente de trabalho (Law et al., 2017) e o uso equilibrado de recursos naturais (como água, insumo e energia) (Nešić et al., 2012).

O Quadro 2 sintetiza as principais atividades de RSC categorizadas de acordo com a análise de conteúdo dos resultados obtido nesta pesquisa. Seus resultados apresentam a percepção da classe operária quanto as atividades de RSC.

Quadro 2: Categorização das atividades de RSC na percepção dos funcionários operacionais.

Funcionários - Operacional	
<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de copo retrátil para cada operário; • Coleta seletiva; • Compromisso verde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção quanto à empresa ter maneira ecologicamente correta de agir; • Plantação de mudas;

<ul style="list-style-type: none"> • Consciência de reciclagem; • Diminuição do ruído da obra; • Economizar energia; • Exemplo dos donos da empresa quanto à importância da preservação; • Limpeza; 	<ul style="list-style-type: none"> • Praça itinerante; • Proteção da vizinhança contra poeira; • Reutilização da água; • Treinamentos sobre ações sustentáveis; • Trituração do entulho; • Utilização da água da pia para o mictório;
--	---

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2020)

Os entrevistados notam a responsabilidade que cada funcionário em contribuir com os sucesso da implementação das atividades de RSC, passando a agirem como “fiscais um dos outros” (ENTREVISTADO E9, 2019), cobrando inclusive que ações como desligar a luz, imprimirem menos, desligar o ar-condicionado, use somente sua garrafinha, sejam constantemente lembradas, especialmente no escritório central. “[...] eu esqueci sem querer, alguém vai lá, avisa e apaga, ou eu mesmo já tenho a consciência, eu acho que essa questão de sustentabilidade em relação à eletricidade, papel, plástico também, todo mundo aqui tem garrafinha, copo descartável é só para visitas, é bem acompanhado e cobrado [...]” (ENTREVISTADO E10, 2019). Segundo Stern (2000), a perspectiva do funcionário é absolutamente essencial, sem ele a empresa não terá êxito ao adotar ações sustentáveis, o esforço individual de cada funcionário é fundamental.

4.2 Identificação dos impactos sociais proporcionados pelo efeito *Spillover*;

Conforme demonstrado nas subseções anteriores, a Construtora, objeto de estudo deste artigo, vem proporcionando aos seus funcionários o contato diário de ações sustentáveis que tendem a proporcionar uma mudança comportamental com parâmetros mais ambientais, indo ao encontro dos achados de Süßbauer e Schäfer (2018) e Young et al. (2013), que apresenta como preditores mais fortes para o estímulo de um comportamento pró-ambiental, ao nível organizacional e o fornecimento de infraestrutura que estimule tal comportamento.

O Quadro 2 apresenta as principais categorias encontradas quanto a percepção dos funcionários para o transbordamento das ações sustentáveis do ambiente de trabalho para o lar. As principais categorias identificadas para o grupo dos entrevistados da área administrativa foram: mais consciência quanto a assuntos sustentáveis e consumo sustentável, enquanto que para os operários foram: mais consciência quanto a assuntos sustentáveis; coleta seletiva, economia de energia e de água. Este maior número de categorias encontradas nos operários pode estar relacionado a estes terem que funcionar como agentes de mudanças, tendo que adotar ações ambientais dentro de seus lares, à medida que tomam conhecimento sobre elas e seus benefícios, formando assim consciência sustentável, diferentemente do que ocorre com os entrevistados da área administrativa, que já trazem consigo uma cultura de valores sustentáveis dos seus lares para empresa.

Quadro 2: Categorização do efeito *Spillover* na percepção dos colaboradores da construtora.

Administrativo	Operacional
<ul style="list-style-type: none"> • Busca por materiais, como caderno reciclável (2); • Conhecimento técnico que ajuda na redução do desperdício em casa • Consumo sustentável (Mãe Terra, Natura, O Boticário) • Economia da energia (2). • Economia de água (2) • Maior preocupação quanto o consumo de energia dos equipamentos. • Marcas veganas. (Lola) • Maior percepção quanto a práticas sustentáveis (3); • Reaproveitamento da água. • Substituição das lâmpadas de casa por led. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva (7); • Conscientização familiar (6); • Conscientização e cuidado como meio ambiente (9); • Descarte correto do óleo; • Economia de água (5); • Economia de energia (4); • Plantar muda de planta (4); • Reutilização da água (3); • Trituração do entulho

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2020)

Essa importante compreensão que vem contribuir com o aumento da responsabilidade ambiental individual, segundo Young et al., (2013) são primordiais para redução dos impactos ambientais proporcionados pelos processos e práticas desempenhados dentro das organizações.

Esta visão sustentável pode ser estimulada por ações que ensinem os métodos de reciclagem, o processo de coleta seletiva ou tão somente, lembretes para desligar luzes e computadores

As ações sustentáveis estimulando a economia e a reutilização da água, desenvolvidas no ambiente de trabalho proporcionaram o transbordamento do comportamento ambiental em vários dos entrevistados, fazendo-os desenvolver não só um consumo consciente, mas também o desenvolvimento de maneiras de reutilização da água para outras atividades domésticas, conforme evidenciado por meio da observação direta escrita no diário de campo: “[...] identifiquei a máquina de lavar e os questionei como a água que saía dela era recolhida para que pudesse ser utilizada. E26 mostrou uma instalação que fez ligando a mangueira da máquina de lavar diretamente para o banheiro, conforme registrado na Figura 1. Um cano amarelo que está acoplado com esta instalação faz com que a água possa ser recolhida em um balde, [...] a água é então utilizada para lavar a calçada, a moto e reutilizada em sua construção, [...] segundo ele, aprendeu durante treinamentos ocorridos na empresa” – Observação Entrevistado 26 – Carpinteiro.

A Figura 1 apresenta ainda o transbordamento da coleta seletiva, onde fora identificada em duas das casas observadas, o cuidado na separação entre o lixo reciclável, recolhido por catadores da região, do lixo orgânico. No diário de campo proveniente da observação direta ocorrida na casa do entrevistado E13, auxiliar de electricista, informa: “[...] notei que existiam lixos em ambos os baldes, havendo uma distinção do reciclável no balde branco e orgânico no balde de cor amarela. Eles então relatam a prática de separar vidro, plástico, recipientes de produtos de higiene, papelão e papel. Algumas vezes, quando conseguem ter um volume representativo, eles levam todos os objetos para um local no bairro Metrôpole onde é pesado e o valor do peso é transformado em um desconto na conta de energia”.

Figura 1: Evidências do efeito *Spillover* no lar.



Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

O transbordamento de ações construtivas, também foram constatadas especialmente por duas das três casas visitadas in loco por estarem passando por algum tipo de construção ou reforma. “E26 me mostrou os locais onde foram reaproveitados os restos de entulhos. Ele ainda mostrou um reaproveitamento que estava fazendo do entulho gerado. Ele já triturou e peneirou estando pronto para utilização nos próximos rebocos [...]” Observação Entrevistado 26 – Carpinteiro.

As barreiras mais citadas, pelos funcionários, para que o comportamento não transbordasse do trabalho para casa, foram: falta de estrutura do prédio onde residem, por não existir nenhum estímulo ou investimento para ações sustentáveis e a falta de políticas públicas que venham a demonstrar valor e facilidades para o desempenho de tais ações.

4.3 Explicação do trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social;

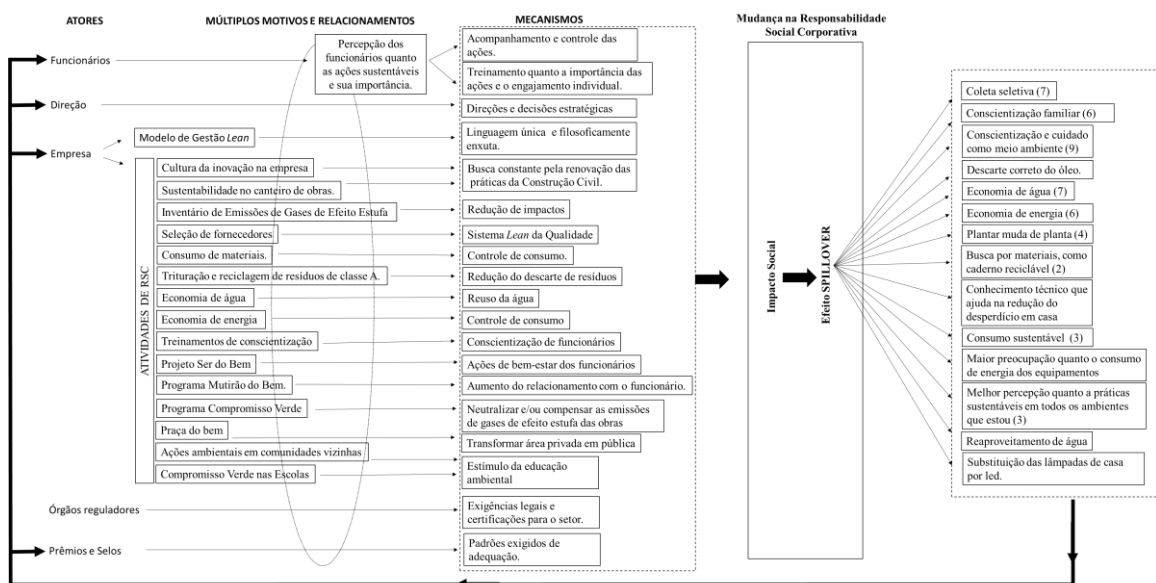
Conforme demonstrado nas subseções anteriores, a Construtora, objeto de estudo deste artigo, vem proporcionando aos seus funcionários o contato diário com atividades de RSC que tendem a proporcionar uma mudança comportamental com parâmetros mais ambientais, indo ao encontro dos achados de Süßbauer e Schäfer (2018) e Young et al. (2013), que apresenta

como preditores mais fortes para o estímulo de um comportamento pró-ambiental, ao nível organizacional e o fornecimento de infraestrutura que estimule tal comportamento.

Explicar o trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social, neste caso por meio do Efeito *Spillover*, traz a necessidade da identificação de cada ator dentro desse processo, assim como os múltiplos motivos e relacionamentos, e mecanismos proporcionados por tais antecessores dentro do contexto geral, identificados na Figura 1, abaixo:

A Figura 2 apresenta os atores envolvidos nesse processo, que seriam: funcionários, direção (alta gestão), a empresa (construtora), órgão reguladores e prêmios e selos (certificações). Os funcionários percebem as atividades de RSC desenvolvidas por meio das ações sustentáveis desenvolvidas pela empresa, compreendendo por meio dos treinamentos a necessidade do engajamento individual de cada funcionário, assim como, a importância de cada atividade proposta e executada. O monitoramento de controle das atividades faz ainda com que o processo rotineiro, seja ainda mais dimensionado no comportamento do funcionário, dando maior possibilidade de transbordamento para um outro ambiente, no caso deste estudo, o efeito *Spillover* para o lar.

Figura 2 - Mecanismos dos atores para influenciar a mudança social



Fonte: elaborado pelo autor, com base em Aguilera et al. (2007).

A alta direção, nesse caso identificando o nível organizacional da empresa, apresenta a importante tarefa do desempenho estratégico direcionando os investimentos necessários para que possam promover as atividades socioambientais que poderão impactar todas as etapas da cadeia de processo, assim como funcionários e consumidores. Esse engajamento da alta direção que exemplarmente atua de forma direta como principal transmissor da mensagem, dentro da construtora em estudo, empurra todas as empresas para que atinjam o padrão previamente estabelecido como serve como motivador para os demais funcionários. O exemplo dos donos aparece como uma categoria apresentada por 6 entrevistados como item perceptível quanto as atividades de RSC.

A empresa que, neste cenário, funciona como um *locus* que proporciona o desenvolvimento de todo o planejamento estratégico por meio da execução de atividades, que neste caso encontram-se todas devidamente respondendo de maneira responsável as exigências socioambientais. Apresenta em seu modelo de gestão o modelo Lean. O modelo de gestão que

vem sido adotado pela construtora nos últimos anos é baseada no sistema Lean da Qualidade, que é fundamentada na filosofia da construção enxuta e contempla as principais preocupações da empresa: o capital humano, representado pela filosofia *life*; o meio ambiente, caracterizado pela filosofia *green*, e a busca pela inovação e tecnologia aplicada ao processo de construção, retratado pelo BIM, *Building Information Modeling* (Engenharia, 2018). Traz consigo um rigoroso modelo de controle e de acompanhamento diário que leva a lembrança constante dos funcionários sobre as normas e os padrões exigidos.

As atividades de RSC que em cada uma delas apresenta-se um mecanismo propulsor da mudança na responsabilidade social corporativa, e conseqüentemente no impacto social que seria o *Spillover*. A cultura da inovação na empresa, tem consigo a responsabilidade constante pela renovação das práticas da construção civil. As atividades que buscam apresentar maior sustentabilidade no canteiro de obra contribui com este mesmo senso de inovação. A preocupação da empresa por meio do controle da emissão de gases nos consumos de energia, de combustíveis e de materiais nas obras, por meio de um inventário de emissão de gases de efeito estufa, acentua ainda mais o compromisso ambiental que vem se dando ênfase ao longo do tempo (C.Rolim Engenharia, 2014).

O Relatório de Gestão da C. Rolim Engenharia (2018), detalha um trabalho minucioso feito com base no Sistema Lean da Qualidade, certificado pela ISO 9001, que é a seleção de fornecedores que atendam aos requisitos sociais e ambientais da empresa, buscando uma ampliação sustentável em toda a cadeia produtiva, fato atestado como necessário para estudos feitos por Esin e Cosgun, 2007; Martins et al. 2011 e Paschoalin Filho et al. 2017, que enfatizam a necessidade de ações sustentáveis na construção civil e serem aplicadas no ciclo de vida dos empreendimentos, ciclo este que engloba planejamento, projetos, fornecedores, dentre outros. Além disso, o controle do consumo de materiais contribui nesse processo, uma vez que a construtora acompanha por meio de um software 17 materiais e insumos que possuem uma representatividade de 80% no custo de produção, analisando também o percentual reciclado desses itens (C.Rolim Engenharia, 2018).

A C. Rolim Engenharia (2018), descreve ainda a prática de trituração e reciclagem de resíduos de classe A, ou seja, resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados. O acompanhamento mensal do Índice de Resíduos Sólidos, por meio do manifesto de transporte. A busca na eficiência do consumo de água e energia, por meio do reuso da água em outros processos que ocorrem dentro do canteiro de obra, o acompanhamento mensal do consumo e treinamentos de conscientização, que visam à melhoria do entendimento e a redução do desperdício.

Projetos com uma maior visibilidade tanto social quanto ambiental, têm contribuído na instauração dessa cultura sustentável, dentre eles se destacam: Projeto ser do bem, que tem buscado o desenvolvimento de uma maior conscientização socioambiental incentivando a prática de hábitos saudáveis, em sessões de mediação desenvolvidas no escritório central e no canteiro de obra; O programa mutirão do bem, busca estreitar ainda mais o relacionamento existente entre colaboradores e empresa, indo além das suas rotinas diárias, dando apoio financeiro, logístico e técnico em reformas nas casas de quatro funcionários selecionados (C.Rolim Engenharia, 2018).

A praça do bem ou praça itinerante transforma área privada em pública pelo período que precede o lançamento de um empreendimento e o início das obras, materiais são transformados em bancos, brinquedos e ornamentos com as sobras de outras obras. O compromisso verde, além de adotar praças públicas, a empresa assume o compromisso de que, a cada 1 m² de área de terreno adquirido para construção de seus empreendimentos, 1 muda de árvore de espécie nativa ou em extinção em um local público, sob autorização, é plantada para o benefício da cidade. O compromisso se estende nas escolas, onde a C. Rolim Engenharia, incentiva a adoção de ações sustentáveis em escolas públicas, estimulando o ensino da educação ambiental e ações

ambientais em comunidades vizinhas a áreas de recuperação ambiental (C.Rolim Engenharia, 2018).

Os órgãos reguladores, entram com as exigências legais e certificações exigidas pelo setor, assim como os prêmios e selos, apresentam o padrão de adequação exigido para que possam continuar com a mesma performance anteriormente apresentada. Todos estes mecanismos unificados proporcionam uma mudança e um engajamento nas mudanças em RSC, promovendo o impacto social por meio do Efeito *Spillover*. Esse impacto, diretamente observador e comprovado por meio das visitas realizada para as observações diretas (não participativas).

O efeito *Spillover* tem se apresentado em diversas variedades de fenômenos, conforme vastamente estudado por vários autores, este efeito pode incluir, o transbordamento de conhecimentos, atitudes, comportamento de um determinado domínio, grupo ou local, para um domínio, grupo ou local diferente. Foram detectados os seguintes transbordamentos nos funcionários dos setores administrativos: aumento da consciência quanto a assuntos sustentáveis (8); adoção de ações no lar para economia de água e de energia (2); mudança no comportamento de consumo, optando por marcas que buscam ações pró-ambientais (5) – principais marcas citadas: Mãe Terra, Natura, O Boticário e Lola.

Os resultados dos transbordamentos ocorridos com os operários foram coletados dos grupos focais realizados, assim como da observação direta, não participativa, na casa de três funcionários: um carpinteiro, um electricista e um auxiliar de electricista, sendo fortemente evidenciados os transbordamentos do comportamento pró-ambiental: conscientização e cuidado como meio ambiente (9); coleta seletiva (7); buscam conscientizar seus familiares (6); ações para economia de água (5) e energia (4).

Uma vez que o Efeito *Spillover*, pode transbordar de trabalho para o lar e do lar para o trabalho, o comportamento modificado por meio das diversas ações apresentadas, volta e contribui para um maior e melhor desempenho da empresa dentro do seu papel de responsabilidade social corporativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura estudada demonstrou o interesse que se tem dado em estudar maneiras de evidenciar mudanças comportamentais que venham a reduzir os impactos ao meio ambiente. Além disso, a busca de maneiras diferentes de exercer uma mudança social positiva na sociedade, por meio de múltiplos atores envolvidos, tem pressionado ainda mais as empresas a adotarem atividades de RSC em suas atividades. A abordagem de *Spillover* vem sustentar essa tendência, em especial com a relação de interdependência entre os domínios familiares e profissionais, uma vez que se refere à maneira de como as experiências de um domínio (trabalho ou família) afetam as expectativas no outro domínio ao nível de afetos, rotinas, significados, valores, competências e comportamentos.

Diante dessa constatação um questionamento foi criado: **Quais são os mecanismos capazes de causar o efeito *Spillover* do comportamento ambientalmente sustentável em funcionários da construção civil?** A busca da resposta a essa pergunta foi o fio condutor da pesquisa realizada e explicitada no presente artigo. A pesquisa desenvolvida junto à empresa da área de construção civil, descrita detalhadamente na seção metodologia, demonstrou, como resposta aos encaminhamentos do primeiro objetivo específico, uma compreensão quanto aos antecedentes que fizessem com que a empresa adotasse atividades de RSC, no nível individual, funcionários com mais compreensão das responsabilidades socioambientais, especialmente pelo setor em ênfase, ser um grande causador de impactos ambientais, no nível organizacional, pelos investimentos e direcionamentos estratégicos, e por fim, o nível governamental que apresenta as leis e os decretos governamentais que cobram e regulam o setor.

Quanto aos encaminhamentos previstos no segundo objetivo específico que buscava identificar os impactos sociais proporcionados pelo efeito *Spillover*, fora constatada a existência

de *Spillover* com direcionamento do trabalho para o lar com maior intensidade nos operários de obra do que nos gestores, contudo a experiência de um domínio afetando as expectativas do outro domínio foi fortemente constatada, evidenciando a mudança comportamental de funcionários em suas vidas privadas.

O terceiro e último objetivo específico, explicar o trajeto e os mecanismos utilizados pela construtora para promover impacto social. Apresentou-se os principais atores, seus múltiplos motivos e relacionamentos, assim como o mecanismo utilizado por cada um para que possam desenvolver um impacto social, por meio do Efeito *Spillover*. Constatou-se que a essa maior conscientização e esta prática, retornam para o trabalho, aumentando o engajamento do trabalho dos funcionários junto a empresa.

Na pesquisa também foram identificadas as barreiras e os desafios encontrados pelos entrevistados para que o transbordamento de práticas sustentáveis ocorresse para seus lares. As barreiras mais citadas foram: falta de estrutura do prédio onde residem, por não existir nenhum estímulo ou investimento para ações sustentáveis e a falta de políticas públicas que venham a demonstrar valor e facilidades para o desempenho de tais práticas.

Este estudo apresenta suas limitações, pois por se tratar de uma pesquisa qualitativa, seus resultados não podem ser generalizados. Uma pesquisa quantitativa restringindo seu contexto para construtoras que adotem ações sustentáveis são mínimas, não são muitas que possuem as certificações internacionais, nacionais e total adequação aos parâmetros ambientais solicitados pelos órgãos regulatórios municipais, servindo muitas vezes, por suas iniciativas, como uma motivação para novas políticas públicas ambientais, como é o caso da Construtora estudada. Desta forma, não se alcançaria uma quantidade mínima que permitissem testes estatísticos.

Por fim, propõe-se para estudos futuros a continuidade de observações quanto à possibilidade do efeito *Spillover* do comportamento pró-ambiental do ambiente de trabalho para o lar, quer seja na construção civil ou em outros setores que em suas ações possuem um alto impacto ambiental, uma vez que os recentes trabalhos realizados são de pesquisadores estrangeiros, sendo este assunto carente de resultados no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Aguilera, R. V., Rupp, D. E., Williams, C. A., & Ganapathi, J. (2007). Putting the s back in corporate social responsibility: A multilevel theory of social change in organizations. *Academy of Management Review*, 32(3), 836–863. <https://doi.org/10.5465/AMR.2007.25275678>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (70th ed.).
- Baron, D. P. (2001). Private politics, corporate social responsibility, and integrated strategy. *Journal of Economics and Management Strategy*, 10(1), 7–45. <https://doi.org/10.1162/105864001300122548>
- Carroll, A. B. (2021). Corporate Social Responsibility: Perspectives on the CSR Construct's Development and Future. *Business and Society*, 1–21. <https://doi.org/10.1177/00076503211001765>
- Cho, E., Tay, L., Allen, T. D., & Stark, S. (2013). Identification of a dispositional tendency to experience work-family spillover. *Journal of Vocational Behavior*, 82(3), 188–198. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2013.01.006>
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). Métodos de pesquisa em administração. In *Revista de Administração Contemporânea* (10th ed.). Bookman. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552003000300016>

- Cox, A., Higgins, T., Gloster, R., Foley, B., Darnton, A. (2012). The impact of workplace initiatives on low carbon behaviours. *Social Research*, 89. <http://www.gov.scot/resource/0039/00390309.pdf>
- Dolan, P., & Galizzi, M. M. (2015). Like ripples on a pond: Behavioral spillovers and their implications for research and policy. *Journal of Economic Psychology*, 47, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2014.12.003>
- Du, S., Bhattacharya, C. B., & Sen, S. (2010). Maximizing business returns to corporate social responsibility (CSR): The role of CSR communication. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 8–19. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00276.x>
- Edwards, J. R., & Rothbard, N. P. (2000). Mechanisms linking work and family: Clarifying the relationship between work and family constructs. *Academy of Management Review*, 25(1), 178–199. <https://doi.org/10.5465/AMR.2000.2791609>
- Engenharia, C. R. (2018). *Relatório de gestão*.
- Frezza, M., Whitmarsh, L., Schäfer, M., & Schrader, U. (2019). Spillover effects of sustainable consumption: combining identity process theory and theories of practice. *Sustainability: Science, Practice, and Policy*, 15(1), 15–30. <https://doi.org/10.1080/15487733.2019.1567215>
- Gil, C. (2002). *Como Encaminhar uma Pesquisa?*
- Gregory-Smith, D., Wells, V. K., Manika, D., & Graham, S. (2015). An environmental social marketing intervention among employees: assessing attitude and behaviour change. *Journal of Marketing Management*, 31(3–4), 336–377. <https://doi.org/10.1080/0267257X.2014.971045>
- Jamali, D., Samara, G., Zollo, L., & Ciappei, C. (2020). Is internal CSR really less impactful in individualist and masculine Cultures? A multilevel approach. *Management Decision*, 58(2), 362–375. <https://doi.org/10.1108/MD-11-2018-1260>
- Lattemann, C., Fetscherin, M., Alon, I., Li, S., & Schneider, A. M. (2009). CSR communication intensity in chinese and indian multinational companies. *Corporate Governance: An International Review*, 17(4), 426–442. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2009.00758.x>
- Law, M. M. S., Hills, P., & Hau, B. C. H. (2017). Engaging Employees in Sustainable Development – a Case Study of Environmental Education and Awareness Training in Hong Kong. *Business Strategy and the Environment*, 26(1), 84–97. <https://doi.org/10.1002/bse.1903>
- Muster, V. (2011). Companies Promoting Sustainable Consumption of Employees. *Journal of Consumer Policy*, 34(1), 161–174. <https://doi.org/10.1007/s10603-010-9143-4>
- Nash, N., Whitmarsh, L., Capstick, S., Thøgersen, J., Gouveia, V., Araújo, R. de C. R., Harder, M. K., Wang, X., & Liu, Y. (2019). Reflecting on behavioral spillover in context: How do behavioral motivations and awareness catalyze other environmentally responsible actions in Brazil, China, and Denmark? *Frontiers in Psychology*, 10(JUN). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00788>
- Nešić, S., Rizzoli, A. E., & Athanasiadis, I. N. (2012). Publishing agro-environmental resources as linked data. *International Journal of Metadata, Semantics and Ontologies*, 7(1), 25–36. <https://doi.org/10.1504/IJMSO.2012.048507>

- Nilsson, A., Bergquist, M., & Schultz, W. P. (2017). Spillover effects in environmental behaviors, across time and context: a review and research agenda. *Environmental Education Research*, 23(4), 573–589. <https://doi.org/10.1080/13504622.2016.1250148>
- Orlitzky, M., Siegel, D. S., & Waldman, D. A. (2011). Strategic corporate social responsibility and environmental sustainability. *Business and Society*, 50(1), 6–27. <https://doi.org/10.1177/0007650310394323>
- Roth, G., & Garcias, C. M. (2009). Construção Civil e a Degradação Ambiental. *Desenvolvimento Em Questão*, 7(13), 111–128. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2009.13.111-128>
- Santos, M. F. N., Battistelle, R. A. G., Hori, Y. H., & Julioti, P. S. (2011). 882-2346-1-Pb. *Gestão Da Produção, Operações e Sistemas*, 2.
- Schäfer, M., & Süßbauer, E. (2018). Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 12(3), 327. <https://doi.org/10.1504/ijisd.2018.10012682>
- Souza, D. V. de, & Zioni, F. (2003). Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das Representações Sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. *Saúde e Sociedade*, 12(2), 76–85. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902003000200008>
- Thøgersen, J., & Crompton, T. (2009). Simple and painless? The limitations of spillover in environmental campaigning. *Journal of Consumer Policy*, 32(2), 141–163. <https://doi.org/10.1007/s10603-009-9101-1>
- Tikam, M. V. (2014). E-waste management: role of Indian higher educational institutes. *International Journal of Intercultural Information Management*, 4(2/3), 105. <https://doi.org/10.1504/ijiiim.2014.067427>
- Truelove, H. B., Carrico, A. R., Weber, E. U., Raimi, K. T., & Vandenberg, M. P. (2014). Positive and negative spillover of pro-environmental behavior: An integrative review and theoretical framework. *Global Environmental Change*, 29, 127–138. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2014.09.004>
- Tudor, T. L., Barr, S. W., & Gilg, A. W. (2008). A Novel Conceptual Framework for Examining Environmental Behavior in Large Organizations. *Environment and Behavior*, 40(3), 426–450. <https://doi.org/10.1177/0013916507300664>
- Verfuërth, C., & Gregory-Smith, D. (2018). Spillover of pro-environmental behaviour. *Research Handbook on Employee Pro-Environmental Behaviour*, 455–483. <https://doi.org/10.4337/9781786432834.00030>
- Whitley, R. (1999). *Divergent capitalisms: the social structuring and change of business systems*. Oxford University Press.
- YIN, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (4th ed.). Bookman.
- Young, W., & Tilley, F. (2006). Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. *Business Strategy and the Environment*, 15(6), 402–415. <https://doi.org/10.1002/bse.510>